cyan magenta amarelo preto

JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112 Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112 Dados: 2023.07.08 06:30:05 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VII • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sábado, domingo e segunda-feira, 8, 9 e 10 de julho de 2023 • Nº 1597 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

CÂMARA

Aprovada recriação de programa de alimentos

Em votação simbólica, a Câmara dos Deputados aprovou, no fim da tarde desta sexta-feira a recriação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que permite a compra de produtos da agricultura familiar sem licitação por programas governamentais de segurança alimentar e pela rede pública de ensino. O projeto, que será encaminhado ao Senado, aumenta de R$ 12 mil para R$ 15 mil o limite de compras do governo por agricultor familiar. O texto ampliou os incentivos para que povos indígenas, comunidades tradicionais e mulheres participem do programa. O objetivo é elevar a participação das mulheres de 46% para 50% dos produtores inseridos no programa. PÁGINA 2

Cardeal Tempesta

São Bento Abade

PÁGINA 4

NOVAS REGRAS

Câmara aprova mudanças no Carf em vitória para Haddad

JOSÉ CRUZ/ABRASIL

A Câmara dos Deputados aprovou nesta sexta-feira o projeto de lei que muda regras de funcionamento do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fazendários), tribunal administrativo que julga disputas bilionárias entre União e contribuintes sobre o pagamento de impostos. O resultado, aprovado simbolicamente, representa uma vitória parcial do ministro Fernando Haddad (Fazenda) (**foto**) –que, após resistências duras do Congresso, teve que negociar um meio-termo e até transformar a MP (medida provisória) em projeto de lei para ver o texto avançar. O projeto é um dos principais itens do pacote de ajuste fiscal apresentado por Haddad em janeiro para tentar reequilibrar as contas públicas, que vão retornar ao terreno negativo em 2023 após a expansão de despesas articulada durante a transição de governo. PÁGINA 2

MONTADORAS

Produção de veículos aumenta 3,7% no 1º semestre

A produção de veículos cresceu 3,7% nos primeiros seis meses de 2023, ao alcançar as 1,13 milhão de unidades ante o total de 1,09 milhão produzido no mesmo período do ano anterior. De acordo com os números divulgados nesta sexta-feira pela Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), em junho, a produção foi de 189,2 mil veículos, uma queda de 17% na comparação com maio e de 7,1% na comparação com igual período do ano passado. "Devido ao estoque elevado dos fabricantes e nas montadoras no encerramento de maio, houve uma queda de produção no mês de junho. Então dentro da estratégia e das condições dos fabricantes, houve uma redução na produção para equilibrar os estoques", disse o presidente da Anfavea, Márcio de Lima Leite. Segundo ele, isso ocorreu também em função da queda das exportações, reflexo da situação econômica do Chile e da Colômbia. Os dados da Anfavea mostram que as exportações tiveram queda de 7,7 %. PÁGINA 2

POLÍTICA

GOVERNO DE SP

Bolsonaristas querem isolar Tarcísio, mas Bolsonaro recua

Um dia após o desentendimento público entre Jair Bolsonaro e Tarcísio de Freitas (Republicanos) (**foto**) por causa da reforma tributária, deputados bolsonaristas afirmam que a crise escancarou a insatisfação da direita com o governador de SP, que antes vinha sendo mantida nos bastidores, e que o movimento de independência pode lhe custar apoio no estado. O próprio ex-presidente vem atuando como bombeiro na tentativa de superar o racha, mas a militância bolsonarista segue fustigando Tarcísio como traidor nas redes, inclusive com a participação dos filhos de Bolsonaro. Aliados de Bolsonaro dizem que o episódio deixou claro que Tarcísio não joga com o time e tem projeto político próprio. PÁGINA 3

RIO

Seis em dez homicídios de crianças não são elucidados

PÁGINA 3

INDICADORES

IBOVESPA: 1,25% / 118.897,99 / 1.472,29 / Volume: R$ 24.516.916.143 / Negócios: 3.507.950

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
P.ACUCAR-CBDON NM	22.14	+10.15	+2.04
PETZ ON EJ NM	7.27	+8.51	+0.57
CVC BRASIL ON ATZ NM	3.43	+6.19	+0.20
IRBBRASIL REON NM	52.36	+7.45	+3.63
BRF SA ON NM	10.08	+7.23	+0.68

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
EMBRAER ON NM	18.23	–1.99	–0.37
PETROBRAS PN N2	29.50	–0.51	–0.15
PETROBRAS ON N2	33.13	–0.54	–0.18
HYPERA ON EJ NM	45.74	–0.33	–0.15
TELEF BRASILON	42.11	–0.68	–0.29

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
ALE ON NM	65.46	+0.94	+0.61
PETROBRAS PN N2	29.50	–0.51	–0.15
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	29.14	+1.89	+0.54
B3 ON EDJ NM	14.36	+1.27	+0.18
BRASIL ON NM	49.96	+1.94	+0.95

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	33.734,88	-0,55
NASDAQ Composite	13.660,716	-0,13
Euro STOXX 50	4.235,89	+0,39
CAC 40	7.111,88	+0,42
FTSE 100	7.256,94	-0,32
DAX 30	15.603,4	+0,48

Salário mínimo	R$ 1.320,00
Ufir	R$ 4,3329
Taxa Selic (21/06)	13,75%
Poupança 3 (8/7)	0,66%
TR (prefixada) (07/2023)	0,1581%
IGP-M	-1,93% (jun.)
IPCA 5	-0,09% (jun.)
CDI 0,25	até o dia 07/jul.
OURO BM&F/grama	R$ 296,60
EURO Comercial Compra: 5,3374	Venda: 5,3380
EURO turismo Compra: 5,3630	Venda: 5,5430
DÓLAR Ptax - BC Compra: 4,8793	Venda: 4,8799
DÓLAR comercial Compra: 4,8662	Venda: 4,8668
DÓLAR turismo Compra: 4,8668	Venda: 5,0468

MERCADOS

Bolsa sobe e dólar cai após aprovação da Reforma Tributária

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) voltou a subir e fechou em alta de 1,25% nesta sexta-feira, a 118.897 pontos, após a aprovação da Reforma Tributária e do projeto de lei que muda regras de funcionamento do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fazendários) na Câmara dos Deputados.

O desempenho do Ibovespa na sessão garantiu um resultado semanal positivo para o índice, que acumula alta de 0,68% desde a última sexta-feira.

Já o dólar registrou queda no dia depois de forte avanço sobre o real na quinta-feira. Na semana, porém, a divisa acumula alta de 1,62%.

O texto-base da PEC (proposta de emenda à Constituição) da Reforma Tributária foi aprovado em segundo turno na Câmara com 375 votos a favor, 113 contrários e três abstenções, e agora segue para o Senado Federal. Os contratos com vencimento em janeiro de 2024 foram de 12,84% para 12,79%, enquanto os para 2025 caíram de 10,82% para 10,68%.

Com isso, o Ibovespa (Índice Bovespa) teve alta impulsionado principalmente pelos desempenhos positivos de Vale (0,74%), Itaú (1.67%) e Banco do Brasil (1,95%), que ficaram entre as mais negociadas da sessão.

O maior ganho do dia ficou novamente com as ações do GPA, que subiram 9,55%, ainda refletindo as expectativas envolvendo a venda de sua fatia no Éxito. A 3R Petroleum também teve alta significativa de 7,07%, beneficiada pela subida do petróleo no exterior e pela divulgação de seus dados de produção de junho.

A Petrobras foi a única dentre as mais negociadas a registrar desempenho negativo, com queda de 0,55% em suas ações preferenciais.

Em Nova York, o Dow Jones, o S&P 500 e o Nasdaq caíram 0,55%, 0,29% e 0,13%, respectivamente.

NOVAS REGRAS

Câmara aprova mudanças no Carf em vitória para Haddad

JOSÉ CRUZ/ABRASIL

A Câmara dos Deputados aprovou nesta sexta-feira o projeto de lei que muda regras de funcionamento do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fazendários), tribunal administrativo que julga disputas bilionárias entre União e contribuintes sobre o pagamento de impostos. O resultado, aprovado simbolicamente, representa uma vitória parcial do ministro Fernando Haddad (Fazenda)(**foto**) –que, após resistências duras do Congresso, teve que negociar um meio-termo e até transformar a MP (medida provisória) em projeto de lei para ver o texto avançar.

O projeto é um dos principais itens do pacote de ajuste fiscal apresentado por Haddad em janeiro para tentar reequilibrar as contas públicas, que vão retornar ao terreno negativo em 2023 após a expansão de despesas articulada durante a transição de governo. O ministro também precisa do texto para gerar receitas de forma a buscar compensar o crescimento de gastos gerado pelo novo arcabouço fiscal nos próximos anos.

A Fazenda estima que a perda do voto de qualidade gerou uma perda de R$ 59 bilhões para a arrecadação pública. Uma reintrodução do mecanismo representaria, portanto, uma parcela significativa dos R$ 150 bilhões que o governo precisa para zerar o déficit primário do ano que vem. Não há até o momento nova estimativa da Fazenda após as mudanças no projeto.

A aprovação do texto do Carf veio após uma intensa negociação do Ministério da Fazenda com a Câmara, que a princípio tinha fortes resistências às modificações. O próprio Haddad dialogou diretamente com o setor privado, com congressistas, com o relator da matéria, deputado Beto Pereira (PSDB-MS), e com o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), para negociar a matéria e tornar o texto menos rigoroso para os contribuintes.

O plano inicial era votar o texto na segunda-feira, mas as dificuldades para aprovar a Reforma Tributária, que acabou aprovada somente na madrugada de hoje, jogaram a análise do projeto que altera as regras do Carf para o último dia de sessão do Congresso antes do recesso branco. Chegou a ser cogitada a votação do projeto somente em agosto.

A principal mudança no texto, que agora precisa ser aprovada pelo Senado, envolve o chamado voto de qualidade. O projeto aprovado prevê condicionantes para a volta do mecanismo –que determina que, em caso de empate nas votações do tribunal, cabe ao presidente do colegiado (indicado pelo Ministério da Fazenda) o poder de decisão sobre o caso.

O relator da matéria usou como base o acordo feito em fevereiro entre Fazenda, Abrasca (Associação Brasileira das Companhias Abertas) e OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) livrando contribuintes de multas e com descontos nos juros em caso de empate no julgamento do Carf.

O voto de qualidade foi derrubado em 2020 pelo Congresso, ampliando as perdas da União no tribunal —que já servia como instrumento de manobra de grandes empresas para adiar por anos o recolhimento de tributos.

O texto final retirou um ponto que causou divergência até mesmo dentro do Poder Executivo, a previsão de conceder alívio em multas e juros até para devedores que tinha condições de pagar os débitos. O trecho não estava no projeto enviado pelo governo e só foi incluída no texto por Pereira, mas foi retirada após negociação do governo federal.

TRIBUTÁRIA

Lula diz que aprovação de reforma é 'grande vitória para o País'

O presidente Lula (PT) comemorou, nesta sexta-feira, a aprovação da Reforma Tributária pela Câmara dos Deputados, classificando-a como "momento histórico" e "grande vitória para o país".

A proposta está em discussão no Congresso há mais de 30 anos. Afiançada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), agora segue para o Senado Federal. "O Brasil terá sua primeira Reforma Tributária do período democrático. Um momento histórico e uma grande vitória para o país. Parabéns para a Câmara dos Deputados pela significativa aprovação ontem e ao ministro @Haddad_Fernando pelo empenho no diálogo e no avanço da reforma. Estamos trabalhando para um futuro melhor para todos. Bom dia!", disse Lula, no Twitter. Ainda na quinta, Haddad também comemorou nas redes sociais. ".

MONTADORAS

Produção de veículos aumenta 3,7% no primeiro semestre de 2023

FLÁVIA ALBUQUERQUE/ABRASIL

A produção de veículos cresceu 3,7% nos primeiros seis meses de 2023, ao alcançar as 1,13 milhão de unidades ante o total de 1,09 milhão produzido no mesmo período do ano anterior. De acordo com os números divulgados nesta sexta-feira pela Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), em junho, a produção foi de 189,2 mil veículos, uma queda de 17% na comparação com maio e de 7,1% na comparação com igual período do ano passado.

"Devido ao estoque elevado dos fabricantes e nas montadoras no encerramento de maio, houve uma queda de produção no mês de junho. Então dentro da estratégia e das condições dos fabricantes, houve uma redução na produção para equilibrar os estoques", disse o presidente da Anfavea, Márcio de Lima Leite.

Segundo ele, isso ocorreu também em função da queda das exportações, reflexo da situação econômica do Chile e da Colômbia. Os dados da Anfavea mostram que as exportações tiveram queda de 7,7 % de janeiro a junho de 2023, com 227,2 mil unidades comercializadas no mercado externo. No mesmo período do ano passado, esse número foi de 246,3 mil. Em junho, as exportações chegaram a 36,6 mil unidades. Comparado a junho do ano anterior, houve queda de 22,6 % e, em relação a maio deste ano, redução de 17,4%, segundo o balanço mensal da Anfavea.

"Infelizmente o mercado do Chile e da Colômbia, que são muito importantes para o setor automotivo, sofreram com a questão da economia local e por isso nós tivemos uma redução no volume das nossas exportações. Mas também é um momento difícil para essa comparação porque o ano de 2022 foi um ano espetacular em termos de exportação", analisou Leite.

O balanço mensal registrou ainda que as vendas de veículos novos tiveram elevação de 8,8 % no primeiro semestre, com 998,6 mil unidades emplacadas contra as 918,0 mil do mesmo período do ano anterior. Em junho, as unidades vendidas chegaram a 189,5 mil, o que representa um aumento de 7,4 % na comparação com maio e de 6,4% em relação a junho de 2022.

Em parte, Leite atribui o aumento das vendas à Medida Provisória 1.175/23 (editada para conceder descontos para compra de carros novos), com a concentração principalmente nas pessoas físicas, o que revela um ponto muito importante, já que o programa tinha por objetivo a redução do preço e a possibilidade de o consumidor ter acesso a um veículo novo.

CÂMARA

Arcabouço fiscal deve ser votado em agosto

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), afirmou na tarde desta sexta-feira que o novo arcabouço fiscal deverá ser votado na Casa somente após o recesso parlamentar, em agosto.

Em entrevista à CNN após a conclusão da votação da Reforma Tributária.

Segundo Lira, o principal ponto de divergência no texto é quanto à inclusão, ou não, do Fundo Constitucional dentro da nova regra fiscal.

Na proposta inicial feita pelo governo do presidente Lula (PT), o fundo estava fora do arcabouço, mas foi incluído nas restrições pelo relator do texto na Câmara, o deputado Claudio Cajado (PP-BA).

Quando o projeto foi para o Senado, no entanto, o relator Omar Aziz (PSD-AM) decidiu excluí-lo das restrições, atendendo também à pressão de parlamentares do Distrito Federal.

Aziz ainda retirou do marco fiscal o Fundeb, que já estava fora na proposta inicial do governo, e as despesas com ciência e tecnologia, inovação criada pelos senadores.

Ainda no Senado, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, articulou um novo dispositivo que permite ao Executivo enviar o PLOA (projeto de Lei Orçamentária Anual) de 2024 com cerca de R$ 32 bilhões em despesas condicionadas à aprovação de um crédito suplementar, para incorporar o efeito da inflação maior ao fim do ano sobre o limite para gastos.

Em razão das mudanças, o texto precisou ser novamente submetido pela Câmara e cada um destes pontos terá que ser avaliado pelos deputados.

A tendência, segundo parlamentares da oposição e da situação ouvidos durante a semana, é que a maior parte dessas alterações sejam aceitas, mas avaliam que há um entrave maior quanto ao Fundo Constitucional, sobre o qual não houve consenso.

PAA

Câmara aprova recriação de Programa de Aquisição de Alimentos

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

Em votação simbólica, a Câmara dos Deputados aprovou, no fim da tarde desta sexta-feira a recriação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que permite a compra de produtos da agricultura familiar sem licitação por programas governamentais de segurança alimentar e pela rede pública de ensino.

O projeto, que será encaminhado ao Senado, aumenta de R$ 12 mil para R$ 15 mil o limite de compras do governo por agricultor familiar. O texto ampliou os incentivos para que povos indígenas, comunidades tradicionais e mulheres participem do programa. O objetivo é elevar a participação das mulheres de 46% para 50% dos produtores inseridos no programa.

As compras deverão obedecer ao valor de mercado. O relator do projeto, Guilherme Boulos (PSOL-SP), incluiu na proposta a criação do Programa Cozinha Solidária, que fornecerá alimentação gratuita a pessoas em situação de rua e com insegurança alimentar.

"De um lado, o PAA atua fortalecendo e apoiando a pequena agricultura familiar. De outro lado, combate a fome com uma ampla rede de distribuição de alimentos", disse Boulos ao ler o relatório no plenário da Câmara.

Criado em 2003, o PAA foi substituído pelo Alimenta Brasil, no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. Com a aprovação do projeto, o programa retomará o nome e o formato iniciais.

Boulos aceitou diversas emendas ao projeto. Entre as emendas, estão a possibilidade de o governo incluir plantas medicinais, o fornecimento de assistência técnica a agricultores familiares interessados em participar do programa, a inclusão da agricultura urbana e semiurbana entre os fornecedores do PAA e a permissão de compra de sementes pelo programa.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3923-5158 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 30º 14º 5% 06:34 17:22 **INVERNO:** Sol sem nuvens. Noite ainda sem nuvens.

POLÍTICA

Bolsonaristas querem isolar Tarcísio, mas Bolsonaro recua

Um dia após o desentendimento público entre Jair Bolsonaro (PL) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) (**foto**) por causa da reforma tributária, deputados bolsonaristas afirmam que a crise escancarou a insatisfação da direita com o governador de São Paulo, que antes vinha sendo mantida nos bastidores, e que o movimento de independência pode lhe custar apoio no estado.

O próprio ex-presidente vem atuando como bombeiro na tentativa de superar o racha, mas a militância bolsonarista segue fustigando Tarcísio como traidor nas redes, inclusive com a participação dos filhos de Bolsonaro.

Parlamentares aliados do ex-presidente dizem que o episódio deixou claro que Tarcísio não joga com o time e tem um projeto político próprio.

Na definição de um deles, o governador quer ser bolsonarista sem Bolsonaro, mas se esquece de que vai precisar dos votos da direita na Assembleia Legislativa e em eventual projeto presidencial.

ABRASIL

Como mostrou a Folha de S.Paulo, Bolsonaro chegou a interromper Tarcísio, que foi hostilizado por bolsonaristas do PL em reunião no partido. Enquanto o ex-presidente pregava voto não à reforma, o governador a defendia.

O texto foi aprovado por 382 na primeira etapa e 375 na segunda, numa derrota para Bolsonaro e vitória para Tarcísio.

Interlocutores de Bolsonaro e de Tarcísio dizem que ambos veem o episódio como superado e que é preciso olhar para frente. Nesta sexta-feira, padrinho e afilhado conversaram por telefone, em tom amigável, e se encontraram em Brasília.

Ainda na quinta-feira, o ex-presidente entrou em ação para baixar a temperatura da discussão –ligou para deputados bolsonaristas que estavam criticando Tarcísio e pediu moderação. Também afirmou, em entrevista à Jovem Pan, que ele e o governador concordavam que o texto ainda precisava de melhorias antes da votação.

"Tarcísio é dez na parte técnica, na parte política é bastante inexperiente. Ele estava chateado porque estava apanhando muito, mas faz parte das regras do jogo", disse.

Na opinião de aliados do ex-presidente, no entanto, o divórcio está em curso. Eles afirmam que Bolsonaro não gostou da atitude de Tarcísio, mas vai evitar um rompimento porque ele, que vive um cerco judicial e está fragilizado, perde capital político se admitir que não tem nenhum controle sobre o aliado.

SÃO PAULO

Comandante da PM manda policial atirar em caso de perigo

O comandante-geral da Polícia Militar de São Paulo, coronel Cássio Araújo de Freitas, gravou um vídeo em que pede para seus subordinados não hesitarem em momentos de perigo.

O vídeo, que circula nas redes sociais, foi gravado durante um encontro entre oficiais. A imagem passou a circular nas redes sociais no início da semana.

O material destinado aos policiais inicia com a apresentação de ocorrências com êxito, como apreensões de drogas e armas.

Na sequência, coronel Cássio se diz preocupado com algumas ocorrências em que policiais deixaram de "utilizar as suas ferramentas de trabalho".

"Não hesite. Não hesite em cumprir a lei. Não hesite em utilizar a legítima defesa a seu favor. Faça isso, a sociedade quer que você trabalhe, viva bem e esteja íntegro para cumprir suas missões", segue a fala do oficial.

Cássio ainda pede para os policiais militares usarem técnica, tática e, principalmente, atitude para agir.

Procuradas, a Secretaria de Segurança Pública e a Polícia Militar não se pronunciaram até a publicação do texto.

SEDE DE MINISTÉRIOS

União Brasil quer Embratur, mas não necessariamente vai levar, diz Freixo

Em meio à disputa entre centrão e governo pelo controle do Ministério do Turismo, o presidente da Embratur, Marcelo Freixo, diz estar confiante de que será mantido no cargo que ocupa desde janeiro. Para ele, não há disposição da gestão Lula em ceder a agência à União Brasil.

"O histórico da Embratur não é de alinhamento necessário com o Ministério do Turismo", diz Freixo à Folha de S.Paulo, lembrando que o atual ministro da Justiça, Flávio Dino, já presidiu a agência na mesma época em que Gastão Vieira, seu adversário político no Maranhão, comandava a pasta.

"'Ah, mas o União Brasil está exigindo o ministério inteiro.' Está, mas não quer dizer que vai levar. Isso faz parte do jogo."

Após desentendimentos entre o prefeito de Belford Roxo, Waguinho (hoje no Republicanos-RJ), com a executiva da União Brasil, sua esposa e ministra do Turismo, Daniela Carneiro, também decidiu deixar o partido, que então passou a cobrar de Lula uma indicação própria ao ministério.

Freixo afirma que, sem uma maioria formada no Congresso, Lula precisa estabelecer governabilidade, e que esse processo passa pelos ministérios. Mas, na avaliação dele, governança e projeto político precisam estar em equilíbrio, sem que a primeira se sobreponha ao projeto que ganhou a eleição.

"Aí está um limite importante. Está claro que o Lula não é o Bolsonaro", diz o ex-deputado. "Estamos em um momento de adaptação do Congresso com um novo líder, que de fato é líder e não abre mão do seu papel. Não é um espantalho que fica parado enquanto os outros tocam a lavoura."

Depois de perder uma queda de braço pelos recursos do Sistema S para financiar a Embratur, nas últimas semanas Freixo tem se dedicado a buscar apoio político para seguir no cargo, reforçando a divulgação de sua atuação à frente da entidade.

Entre os feitos, o ex-deputado destaca a formação de uma equipe técnica composta por profissionais reconhecidos pelo meio do turismo, como Mariana Aldrigui, professora da USP que assumiu a Gerência de Pesquisas e Inteligência de Dados com a missão de ajudar a Embratur a ter uma atuação "baseada em dados, e não em chutes", o que segundo ele já tem ajudado a agência promover o Brasil de maneira mais assertiva.

"Percebemos que enquanto muitos turistas vêm ao Brasil pelas nossas praias, há uma parcela que se interessa também em conhecer as diferentes culturas", diz Freixo.

"Sabendo disso, trouxemos o pessoal do Chile, da Colômbia e da Argentina para conhecer o Festival de Parintins, por exemplo. Estamos divulgando o Brasil já a partir dessa inteligência de dados que, aliás, está sendo construída também com a ajuda do Google, que firmou um convênio com a gente."

Freixo também destaca a promoção do afroturismo, uma vertente que destaca a herança e a cultura africana em diferentes destinos do país e a iniciativa de articular a inclusão de policiais do sexo feminino na segurança de pontos turísticos, para aumentar a sensação de segurança de mulheres que viajam sozinhas pelo Brasil.

"Quando eu convido o mundo a conhecer nossa herança africana, estou combatendo o racismo não com discurso, mas com uma atividade econômica que gera emprego e renda em uma cadeia que é gigante", diz. "O turismo tem tudo para ser a atividade mais sustentável da nossa economia, e ainda induz um importante processo civilizatório."

ACIDENTE

Governo do Paraná confirma morte de três pessoas em queda de avião

BRUNO BOCCHINI/ABRASIL

O governo do estado do Paraná confirmou nesta sexta-feira a morte de três pessoas na queda de um avião monomotor na Serra do Mar paranaense. A aeronave estava desaparecida desde segunda-feira passada e foi encontrada nesta sexta-feira, por volta das 14h.

"Depois de cinco dias de intensa busca e muita esperança, é com imenso pesar que comunico que três corpos foram encontrados nesta tarde na Serra do Mar. Nesse trágico acidente aeronáutico perdi amigos que acreditavam arduamente na nossa gestão. Deixo toda a minha solidariedade às famílias nesse momento de intensa dor", disse o governador Ratinho Jr, pelas redes sociais.

Estavam no avião os servidores do estado do Paraná Felipe Furquim e Heitor Genovei Junior, e o piloto Jonas Borges Julião.

"A Força Aérea Brasileira (FAB) informa que, após 65 horas de voo envolvendo buscas realizadas pelas aeronaves SC-105 Amazonas e H-60 Black Hawk, da FAB, a aeronave de matrícula PT-JZC, desaparecida na Serra do Mar (PR), desde a última segunda-feira (03/07), foi encontrada sem sobreviventes, nesta sexta-feira (07/07), às 14h01 (horário local), pela aeronave H-60, da FAB", informou nota da FAB.

Segundo a FAB, o acidente será investigado pelo Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V), em Canoas (RS), órgão regional do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa).

CRIMES SEM CASTIGO

Seis em dez homicídios de crianças não são esclarecidos no Rio

VITOR ABDALA/ABRASIL

Um levantamento da Defensoria Pública do Rio de Janeiro mostra que 7.023 inquéritos de homicídios de crianças e adolescentes ocorridos no estado desde 1999 não tiveram as investigações concluídas pela polícia. Isso representa cerca de 60% dos 11.696 casos de assassinatos dolosos e culposos registrados no Rio, no período.

Também foram analisadas investigações sobre 3.918 casos de tentativa de homicídio. A proporção de investigações não concluídas é semelhante: 60% ou 2.375.

O segundo Relatório sobre Inquéritos de Homicídio Praticado contra Crianças e Adolescentes, divulgado nesta sexta-feira, mostra que, em média, as investigações de homicídios e tentativas ainda em aberto (9.428) estão sem conclusão há nove anos e oito meses. Considerando-se a média de todos os inquéritos, inclusive, os já concluídos (15.614), a média de tempo é de sete anos e oito meses.

O primeiro relatório foi divulgado em dezembro de 2021, como um instrumento de acompanhamento da Lei Ágatha Félix (Lei Estadual 9.180, de 2021), que leva o nome de uma menina morta no Complexo do Alemão, na zona norte do Rio, por um tiro de fuzil, durante ação policial. A lei determina prioridade para as investigações de crimes que resultem em mortes de crianças.

PESQUISA

A segunda edição da pesquisa revela, ainda, que dos 15.614 inquéritos analisados (entre homicídios tentados e consumados), os crimes dolosos (intencionais) equivalem a 47,6% do total. Entre os 9.428 inquéritos ainda sem conclusão, 78,8% são dolosos.

O levantamento concluiu que a maioria das vítimas é de adolescentes de 12 a 17 anos (12.013 inquéritos, dos quais 7.522 estão em aberto).

O estudo constatou, também, que a maioria das investigações (4.988) se refere a homicídios provocados por armas de fogo. Nesses casos, a taxa de crimes sem resolução é maior do que a média: 66%.

HOMICÍDIOS

A taxa de crimes de homicídio envolvendo ação policial não elucidados também é maior do que a média geral. Das 1.161 ocorrências de mortes cometidas pela polícia contra crianças e adolescentes, 759 não tiveram as investigações concluídas, ou seja, 66% do total.

"A gente percebe que, apesar de existir a lei, ainda não foram adotadas medidas que possibilitem que esses inquéritos realmente tenham prioridade de tratamento, porque se a gente for pensar, eles ainda estão na fase de investigação (os inquéritos não concluídos). Ainda vão virar processo e poderão demorar ainda mais. A nossa preocupação é justamente pensar em formas de fazer com que essa lei seja efetiva e essa prioridade que deve ser dada seja respeitada", destaca Carolina Haber, diretora de Estudos e Pesquisas de Acesso à Justiça da Defensoria Pública.

Por meio de nota, a Polícia Civil informou que dá "absoluta prioridade" a todos os procedimentos que têm crianças e adolescentes como vítimas. "A instituição reforça que desde 2010 houve uma reformulação estrutural das delegacias de homicídios e novas metodologias investigativas foram criadas a fim de auxiliar o trabalho policial e ampliar a eficácia do resultado final", informa a nota.

CASO HENRY

Defesa de Monique Medeiros recorre ao STF contra nova prisão

A defesa de Monique Medeiros, acusada de matar o filho Henry Borel, recorreu ao STF (Supremo Tribunal Federal) para revogar o restabelecimento da prisão, determinado pelo ministro Gilmar Mendes. Ela voltou a ser presa na quinta-feira passada.

O recurso foi apresentado nesta sexta-feira pelos advogados de Monique diretamente à presidente da Suprema Corte, ministra Rosa Weber.

Entre os argumentos apresentados na peça, os advogados definem como "notícias falsas" a alegação de que ela teria descumprido medidas cautelares, incluindo o acesso a redes sociais.

As postagens seriam de "terceiros apoiadores" que, segundo a defesa, "entendem as aflições que a paciente tem sofrido de forma injusta".

Outro argumento utilizado pelos advogados é de que o pai de Henry, Leniel Borel, não poderia ser autor do pedido de restabelecimento da prisão, já que também é assistente de acusação do caso.

NOVA PRISÃO

O ministro do STF Gilmar Mendes determinou na quarta-feira passada a volta de Monique Medeiros à prisão.

Mendes analisou um recurso de Leniel Borel de Almeida Júnior, pai de Henry, que é contra manter Monique em liberdade. A ré foi solta em agosto de 2022, três dias após o STJ (Superior Tribunal de Justiça) revogar a prisão preventiva dela.

Na decisão, o ministro do STF declarou que o "acórdão recorrido desconsiderou diversos elementos concretos que ampararam a imposição da prisão preventiva pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro". Monique é acusada da morte de Henry juntamente com o ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior, o Jairinho.

ALIANÇA FLUMINENSE DE SERVIDORES PÚBLICOS
CNPJ: 30.503.817-0001/43
EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
Convoca, nos termos da Legislação em Vigor e do Estatuto da Entidade, todos os seus associados, quites e em pleno gozo de seus direitos sociais, para **Assembleia Geral Ordinária**, a realizar-se no próximo dia 14/07/2023, na sala 308 do prédio situado a Avenida Ernani do Amaral Peixoto, nº 178 - Centro - Niterói- RJ - A.G.O às 15:00 hr em 1ª convocação e em 2ª convocação às 16:00 hr com qualquer número de associados presentes, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **a)** Apreciar e julgar as contas da Diretoria , exercício de 2022; e **b)** Reajuste das Mensalidades; **c)** Assuntos Gerais.
Rio de Janeiro, 04 de julho de 2023.
LUIZ HENRIQUE MENDES
PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

Cardeal Tempesta

Orani João Tempesta, O.Cist
Arcebispo do Rio de Janeiro

São Bento Abade

Celebramos no dia 11 de julho a memória litúrgica de São Bento Abade. Nosso patriarca São Bento é patrono dos monges do Ocidente em suas diversas famílias surgidas no decorrer dos séculos, que seguem o carisma do santo, que é o trabalho e a oração. São Bento é nosso intercessor na luta contra o mal e na contemplação diária do sagrado. São Bento nos ajuda a persistirmos numa vida de oração e a vencermos a preguiça ou aquilo que atrapalha nos colocarmos na presença de Deus. Para vencermos as ciladas do inimigo, São Bento nos ensina que podemos rezar em vários momentos ao longo do dia, sobretudo, em nosso trabalho, com o intuito de santificá-lo e santificar aqueles que estão próximos a nós.

Ele é um santo bem popular para todos os cristãos, sendo bem conhecida atualmente na devoção popular a "medalha de São Bento". Essa medalha contém um significado bem especial para quem a usa e é utilizada hoje por muitos fiéis.

Quando fomos batizados, recebemos o Espírito Santo, dom de Deus, e segundo diz São Paulo, temos que direcionar a nossa vida sob a orientação do Espírito Santo recebido no Batismo. Não podemos direcionar a nossa vida segundo a carne, pois a carne nos leva ao pecado e o Espírito Santo nos conduz a fazer a vontade de Deus. O Espírito Santo nos ajudará no combate contra o mal. Os sacramentais, em eles, a medalha de São Bento pode ser um instrumento que nos ajuda a ouvirmos a voz do Espírito Santo e não da carne.

Normalmente, os mosteiros são locais dedicados à oração e ao silêncio contemplativo. Existem mosteiros que são abertos ao público e outros que são mais reservados e dedicados à prática de retiros espirituais. Os cânticos usados em geral nas celebrações litúrgicas e momentos de oração são conhecidos como "cantos gregorianos". São cânticos que convidam mais à introspecção e à oração, sem nenhum tipo de acompanhamento instrumental ou, no máximo, acompanhamento de um órgão. O canto gregoriano foi organizado na Igreja pelo Papa São Gregório Magno, no século VI.

Bento nasceu na Itália, por volta do ano de 480. Ainda jovem, foi a Roma estudar ciências liberais. Nessa época, havia uma pressão muito grande em cima do império romano por conta da invasão dos bárbaros. Diante de tal situação e com o coração indignado, ele acabou optando por se retirar e manter-se isolado em uma gruta, que ficava em um penhasco, no alto das montanhas.

Enquanto esteve nessa gruta, dedicou-se à oração e à vida eremita, sendo alimentado por um outro monge, através de um cesto erguido até o penhasco. A alimentação era basicamente pão, pois a alimentação naquele local era escassa. Permaneceu nesse local por três anos. Com certeza, nesse tempo de isolamento, São Bento teve que lutar contra as tentações do mal e não ouvir a voz da carne, e sim a do Espírito Santo. O principal alimento de São Bento nesse período foi a Palavra de Deus.

Aprendamos da espiritualidade beneditina o silêncio e a contemplação, e escutemos o que Deus tem a nos falar. Muitas vezes, usamos muitas palavras para falar com Deus, mas não é necessário, é no silêncio e na contemplação que Ele nos escuta. Cada um de nós pode ter a experiência de passar por um retiro espiritual em algum mosteiro, ou simplesmente visitar um mosteiro passando um dia, participando da missa e conhecendo os monges e a estrutura do mosteiro.

Que possamos criar o hábito de rezar mais, de ter uma vida de oração constante, pois através de uma vida de oração vencemos o inimigo, a exemplo de São Bento.

Nesse período de solidão e isolamento, São Bento inspirou outros jovens que também queriam cultivar seus valores cristãos. Esses jovens começaram a visitá-lo constantemente e, em pouco tempo, a sua vida de solidão e isolamento terminava. A partir dessa experiência com os jovens, São Bento começou a pensar seriamente na ideia de fundar um mosteiro e colocar em prática os ideais que ele acreditava, que eram sobretudo: oração e trabalho.

Aos 40 anos, Bento resolve sair da gruta e assume alguns mosteiros a pedido dos monges, e mais tarde terá a oportunidade de fundar o que viria a ser o grande centro da vida beneditina, o mosteiro de Monte Cassino. Ao contrário do que era a sua vida na montanha, no mosteiro vivia-se a vida comunitária e sob a direção de um abade. Mas a oração e a contemplação tinham papel fundamental. Após esse, São Bento teria fundado mais 12 mosteiros.

A regra beneditina dominou toda a Europa, e muitos jovens se sentiam atraídos e queriam ingressar no mosteiro. O lema principal da congregação era "*Ora et labora*" ("Oração e trabalho"), na qual a oração era transformada em trabalho e o trabalho em oração, através da fé e da obediência. A regra de São Bento deixava todos bem à vontade, e era aplicada e moldada de acordo com as capacidades e limitações de cada um. Por isso, muitos optavam por abraçar a vida monástica.

Normalmente, os beneditinos vivem uma vida de clausura, ou seja, se retiram do mundo, para interceder pelo mundo através de uma vida de oração e contemplação. Dentro do mosteiro também realizam trabalhos comunitários, como cuidar da horta, cozinha, limpeza, entre outras tarefas. Por essa razão, o lema é: "*Ora et Labora*", porque não devemos esquecer da oração e nem deixar de trabalhar, até mesmo o próprio trabalho, podemos fazê-lo rezando.

As moças que queriam se dedicar a uma vida de oração e contemplativa também tiveram oportunidade dentro do carisma beneditino. Por meio da irmã de São Bento, Santa Escolástica, adotaram a regra de São Bento e, mais tarde, ficaram conhecidas como monjas beneditinas.

Após a morte de São Bento, em 547, a imagem e figura de São Bento propagou-se mais e mais e, posteriormente, recebeu o título de patrono da Europa.

Segue a oração que consta na medalha de São Bento e nos posiciona para uma vida de oração e trabalho:

"*A Cruz Sagrada seja a minha Luz*
Não seja o dragão o meu guia
Retira-te satanás
Nunca me aconselhes coisas vãs
É mau o que tu me ofereces. Bebe tu mesmo o teu veneno."
São Bento, rogai por nós.

GUERRA

Otan lava as mãos sobre envio de bombas polêmicas à Ucrânia

Diante de uma crise potencial entre seu principal membro, os Estados Unidos, e a mais rica nação europeia do clube, a Alemanha, às vésperas de uma vital reunião de cúpula, a Otan lavou as mãos acerca do fornecimento das polêmicas bombas de fragmentação para a Ucrânia.

"A Otan não tem uma posição sobre elas. Isso cabe aos governos decidir, não à Otan. Nós estamos ante uma guerra brutal, em que munições cluster (como as bombas são conhecidas em inglês) são usadas por ambos os lados", afirmou nesta sexta o secretário-geral da aliança militar ocidental, o norueguês Jens Stoltenberg.

A Casa Branca disse que está analisando um pedido de Kiev para receber as bombas, mas nesta sexta-feira os ministros alemães Boris Pistorious (Defesa) e Annalena Baerbock (Relações Exteriores) disseram que seu país não apoia a ideia, até por ser signatário da convenção que proíbe tal armamento.

A questão é que bombas de fragmentação carregam dezenas ou centenas de explosivos menores, que são dispersados por grandes áreas quando ela é acionada. São particularmente eficazes contra concentrações de tropa, objeto do pedido de Kiev, que não tem armas de precisão suficientes para sua contraofensiva que se arrasta desde 4 de junho.

O problema é que, além de serem armas antipessoais brutais, muitas das bombas menores não explodem, ficando no ambiente como minas terrestres a céu aberto, matando e ferindo pessoas —particularmente crianças, que não discernem o perigo do que manipulam. Por isso, desde 2010 há a convenção proibindo fabricação e emprego do armamento, adotada por 111 nações.

Dos 31 países da Otan, 25 são signatários, como a Alemanha. Mas EUA, Ucrânia e Rússia não fazem parte do time, o que os exime de quaisquer punições internacionais. Como disse Stoltenberg, nesta guerra ambos os rivais usaram as bombas, mas ele enfatizou que Kiev o fez "de forma defensiva". Nota à parte, o Brasil também não apoia a convenção, e é exportador do armamento.

Direito humanitário à parte, o norueguês tirou da sala mais um bode potencial para a reunião de cúpula da aliança que ele acaba de ser reconduzido para liderar por mais um ano, que ocorrerá em Vilnius (Lituânia) nesta terça-feira e quarta-feira.

Em entrevista nesta sexta, Stoltenberg tentou deixar encaminhada outra polêmica, o pedido da Ucrânia para "medidas concretas" acerca de sua entrada na aliança, como disse o presidente Volodimir Zelenski na véspera.

Enquanto Zelenski diz compreender que é impossível a Otan receber um país em guerra, pois isso vai contra sua carta de fundação, ele busca estabelecer garantias de segurança para etapas posteriores ao conflito — sem, claro, admitir que pode perder qualquer território para a Rússia, que ocupa cerca de 20% de seu país, invadido em fevereiro de 2022.

"Por 500 dias, Moscou trouxe morte e destruição para o coração da Europa. Nossa cúpula vai mandar uma mensagem clara: a Otan permanece unida, e a agressão russa não irá ser bem-sucedida", afirmou.

Na prática, o que ele tem a oferecer é o estabelecimento do chamado Fórum Otan-Ucrânia, um instrumento de consultas que já está funcionando desde que o Ocidente assumiu a tarefa de armar, rearmar e treinar Kiev para conter os russos.

A Rússia diz, com razão, que assim a Otan luta por procuração contra o Kremlin. Por outro lado, a dissimulação retórica está na base da invasão russa, chamada de "operação militar especial" para evitar implicações legais de uma declaração de guerra.

A falta de envolvimento direto de forças da Otan e de ataques russos além da fronteira ucraniana tem um motivo claro, que é o de evitar a Terceira Guerra Mundial. Tal sombra persiste sobre todos os movimentos e escaladas do conflito, contudo. Isso explica o ritmo lento, crescente, da ajuda militar ocidental.

Pouco a pouco foram caindo tabus: primeiro, vieram artilharia de precisão e blindados, depois tanques e baterias antiaéreas, depois caças soviéticos usados e, agora, discute-se fornecimento de aviões ocidentais a Kiev. Mas ainda assim há o temor, entre membros da Otan, de que trazer a Ucrânia mais para perto possa mudar a natureza da guerra.

Isso pode não acontecer, apesar de o "casus belli" central de Vladimir Putin era o de impedir a adesão de Kiev à Otan. Ele já guerreara na Geórgia em 2008 com esse objetivo e, desde 2014, desestabilizava uma Ucrânia hostil ao Kremlin com a anexação da Crimeia e a guerra civil no leste russófono do país.

Até aqui, contudo, só viu a Otan se reforçar, apesar das divisões pontuais. A Finlândia abandonou sete décadas de neutralidade e entrou no bloco neste ano, e a Suécia espera que nesta cúpula seja resolvido o impasse colocado pelo veto de Turquia e Hungria à sua adesão.

Ali, o que vale é política: os suecos sinalizaram mais dureza com a oposição curda exilada no país ao condenar um ativista nesta semana, justamente o que o presidente Recep Tayyip Erdogan espera. Os húngaros jogam no ritmo de Ancara neste jogo.

Tudo indica que as divergências serão resolvidas, especialmente se os EUA aceitarem vender mais material militar para os turcos.

Erdogan, aliás, irá receber ainda nesta sexta Zelenski, que passou pela Bulgária, Eslováquia e República Tcheca de quinta-feira passada, visando aumentar o apoio à sua demanda por mais material bélico para a contraofensiva que ele mesmo diz estar abaixo do ritmo esperado.

NEWE SEGUROS S.A.

CNPJ/ME nº 26.609.195/0001-65 - NIRE 33.3.0032274-4

Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 15/12/2022.

1. Data, Hora e Local: Realizada em 15/12/2022, às 10h, de forma remota e digital através da plataforma eletrônica de reuniões "*Microsoft Teams*", conforme permitido pelo art. 124, §2º-A da Lei nº 6.404/1976 ("Lei das S.A."), considerando-se realizada, para todos os fins legais, na sede da Newe Seguros S.A. ("Companhia"), localizada na Cidade do RJ, RJ, na Av. Rio Branco, 1, conjunto 806, parte, Centro, CEP 20.090-003. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação nos termos do artigo 124, §4º, da Lei das S.A., em virtude da presença de acionistas titulares de ações representando a totalidade do capital social da Companhia, conforme Lista de Presença de Acionistas que constitui Anexo I a esta Ata de Assembleia Geral Extraordinária. **3. Mesa:** Presidente: Sr. Carlos Alberto Caputo; e Secretário: Sr. Daniel Gelbecke. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre: (i) o aumento do capital social da Companhia no valor de R$ 21.600.000,00, mediante a emissão de 17.661.587 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia; e (ii) a ampla reforma e consolidação do Estatuto Social da Companhia. **5. Deliberações:** As seguintes deliberações foram aprovadas por unanimidade dos votos dos acionistas presentes: **5.1.** Autorizar a lavratura da ata a que se refere esta Assembleia Geral Extraordinária em forma de sumário, bem como sua publicação com omissão das assinaturas dos acionistas presentes, nos termos do art. 130 e seus parágrafos da Lei das S.A. **5.2.** Aprovar o aumento do capital social da Companhia no valor de R$ 21.600.000,00, mediante a emissão de 17.661.587 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R$ 1,222993154579 por ação, fixado em conformidade com o disposto no art. 170, §1º da Lei das S.A., passando o capital social da Companhia de R$ 59.700.000,41 para R$ 81.300.000,41, dividido em 94.873.792 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. As novas ações ordinárias emitidas foram totalmente subscritas e integralizadas, neste ato, por **Insuresilience Investment Fund Private Equity II SCA SICAV-RAIF**, na forma do Boletim de Subscrição constante do Anexo II a este instrumento, com a expressa renúncia dos demais acionistas a seus respectivos direitos de preferência à subscrição. **5.2.1.** Em decorrência das deliberações tomadas acima, aprovar a alteração do *caput* do Artigo 5º do Estatuto Social da Companhia, que passa a vigorar com a seguinte redação: "***Artigo 5º** - O capital social é de R$ 81.300.000,41, dividido em 94.873.792 ações ordinárias, sem valor nominal, as quais serão, obrigatoriamente, nominativas.*" **5.3.** Consignar que as ações ora emitidas gozarão dos mesmos direitos e vantagens atribuídos às demais ações ordinárias da Companhia. **5.4.** Aprovar a ampla reforma e consolidação do Estatuto Social da Companhia, na forma do Anexo III à presente ata. **5.5.** Tendo em vista a reformulação das designações dos Diretores da Companhia na forma do Estatuto Social consolidado, consignar que os atuais Diretores da Companhia passarão a ocupar os seguintes cargos: (a) **Diretor-Presidente** e **Diretor Financeiro**: Sr. Carlos Alberto Caputo, argentino e naturalizado brasileiro, separado judicialmente, executivo de seguros, portador da carteira de identidade nº 04.577.157-3, IPF/RJ, CPF/ME nº 641.704.207-30, residente e domiciliado na Cidade de Niterói, RJ, na Av. Jornalista Alberto Francisco Torres, nº 85, bloco 1, apto. 901, Icaraí, CEP 24.230-000; (b) **Diretor de Subscrição:** Sr. Rodrigo Motroni de Almeida, brasileiro, solteiro, administrador de empresas, RG nº 10.184.950-3, IFP/RJ, CPF nº 077.260.447-99, com domicílio profissional na Avenida Rio Branco, nº 01, conjunto 807, parte, Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.090-003; e (c) **Diretor de Infraestrutura Organizacional e *Compliance*:** Sr. Norberto Raul Caputo, argentino, naturalizado brasileiro, casado, executivo de seguros, RG nº 03.730.460-7, Detran/RJ, CPF nº 414.044.757-53, com domicílio profissional na Av. Rio Branco, nº 01, conjunto 807, parte, Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.090-003. **5.6.** Ratificar as funções dos Diretores perante a SUSEP, conforme a seguir: **5.6.1.** Funções de caráter executivo ou operacional: (a) Diretor responsável pelas Relações com a SUSEP: função atribuída ao Diretor de Subscrição, Sr. Rodrigo Motroni de Almeida; (b) Diretor responsável Técnico (Circular SUSEP nº 234 e Resolução CNSP nº 432): função atribuída ao Diretor de Subscrição, Sr. Rodrigo Motroni de Almeida; (c) Diretor responsável Administrativo-Financeiro: função atribuída ao Diretor-Presidente, Sr. Carlos Alberto Caputo; (d) Diretor responsável pelo acompanhamento, supervisão e cumprimento das normas e procedimentos de contabilidade: função atribuída ao Diretor-Presidente, Sr. Carlos Alberto Caputo; (e) Diretor responsável pelo cumprimento das obrigações da Resolução CNSP nº 143: função atribuída ao Diretor de Subscrição, Sr. Rodrigo Motroni de Almeida; (f) Diretor responsável pela contratação e supervisão de representantes de seguros e pelos serviços por eles prestados: função atribuída ao Diretor de Subscrição, Sr. Rodrigo Motroni de Almeida; (g) Diretor responsável pela Política Institucional de Conduta: função atribuída ao Diretor de Subscrição, Sr. Rodrigo Motroni de Almeida; e (h) Diretor responsável pelo cumprimento das regras e sistemas de registro das operações de seguro: função atribuída ao Diretor de Subscrição, Sr. Rodrigo Motroni de Almeida. **5.6.2.** Funções de caráter de fiscalização ou controle: (a) Diretor responsável pelo cumprimento do disposto na Lei nº 9.613/1998 (Circular SUSEP nº 612): função atribuída ao Diretor de Infraestrutura Organizacional e *Compliance*, Sr. Norberto Raul Caputo; e (b) Diretor responsável pelos controles internos: função atribuída ao Diretor de Infraestrutura Organizacional e *Compliance*, Sr. Norberto Raul Caputo. **5.7.** Autorizar os membros da administração da Companhia a praticarem todos os atos necessários à implementação das deliberações aprovadas nesta Assembleia. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, a sessão foi suspensa pelo tempo necessário para a lavratura da ata a que se refere esta Assembleia Geral Extraordinária, na forma de sumário dos fatos ocorridos, que, lida e aprovada pelos presentes, foi devidamente assinada pelos membros da Mesa, que certificaram a presença dos acionistas participantes. A presente Assembleia Geral Extraordinária foi realizada a distância com a coleta das assinaturas por meio da plataforma *Docusign*. Os membros da Mesa e os acionistas presentes reconhecem e concordam com a assinatura através da referida plataforma, atestando sua veracidade, autenticidade, integridade, validade e eficácia. As partes também concordam que a assinatura eletrônica desta Assembleia Geral Extraordinária não obsta ou prejudica sua exequibilidade. Esta Assembleia Geral Extraordinária produz efeitos para todas as partes a partir da data abaixo indicada, ainda que uma ou mais partes realizem a assinatura eletrônica em data posterior. Rio de Janeiro, 15/12/2022. **Mesa: Carlos Alberto Caputo -** Presidente; **Daniel Gelbecke -** Secretário. **Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro -** NIRE: 333.0032274-4, Protocolo: 00-2023/503373-1, Data do protocolo: 29/06/2023. Certifico o Arquivamento em 30/06/2023, nº 00005555737. Jorge Paulo Magdaleno Filho - Secretário Geral.

NEWE SEGUROS S.A.

CNPJ/ME nº 26.609.195/0001-65 - NIRE 33.3.0032274-4

Ata de Assembleia Geral Extraordinária de Rerratificação da Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 15/12/2022

1. Data, Hora e Local: Realizada em 30/03/2023, às 09:30h, de forma remota e digital através da plataforma eletrônica de reuniões "*Microsoft Teams*", conforme permitido pelo art. 124, §2º-A da Lei nº 6.404/1976 ("Lei das S.A."), considerando-se realizada, para todos os fins legais, na sede da Newe Seguros S.A. ("Companhia"), localizada na Cidade do RJ, RJ, na Av. Rio Branco, 1, conjunto 806, parte, Centro, CEP 20.090-003. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação nos termos do artigo 124, §4º, da Lei das S.A., em virtude da presença de acionistas titulares de ações representando a totalidade do capital social da Companhia, conforme Lista de Presença de Acionistas que constitui Anexo I a esta Ata de AGE. **3. Mesa:** Presidente: Sr. Carlos Alberto Caputo; e Secretário: Sr. Daniel Barreto Gelbecke. **4. Ordem do Dia:** Em atendimento ao Ofício nº 144/2023/COAUT/CGRAJ/DIR1/SUSEP, rerratificar a Ata da AGE realizada em 15/12/2022 ("Ato Societário"), para destinar parte do valor do aumento de capital ali deliberado à conta de reserva de capital, e consequentemente retificar o valor e expressão do capital social da Companhia no *caput* do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia. **5. Deliberações**: As seguintes deliberações foram aprovadas por unanimidade dos votos dos acionistas presentes, sem quaisquer emendas ou ressalvas: **5.1.** Autorizar a lavratura da ata a que se refere esta AGE em forma de sumário, bem como sua publicação com omissão das assinaturas dos acionistas presentes, nos termos do art. 130 e seus parágrafos da Lei das S.A. **5.2.** Aprovar a retificação e a ratificação da deliberação registrada no item 5.2 do Ato Societário que aprovou o aumento do capital social da Companhia no valor de R$ 21.600.000,00, mediante a emissão de 17.661.587 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R$ 1,222993154579 por ação, para estabelecer que, do valor total da subscrição, **R$ 10.448.747,54 serão destinados ao capital social e R$ 11.151.252,46 serão destinados à conta de reserva de capital em razão de ágio na subscrição de ações**, retificando-se o capital social da Companhia, portanto, para o valor de **R$ 70.148.747,95**, sem modificação do número de ações emitidas por ocasião do Ato Societário, continuando assim o capital social a ser dividido em 94.873.792 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Ficam igualmente retificadas, assim, as informações de destinação dos valores constantes do boletim de subscrição assinado por ocasião do Ato Societário pelo **Insuresilience Investment Fund Private Equity II SCA SICAV-RAIF**, fundo de investimento, constituído e existente de acordo com as leis de Luxemburgo (número de registro: B266900), com sede na Rue d'Alsace nº 2, L-1122 Luxemburgo, Grão-Ducado de Luxemburgo, CNPJ/ME nº 48.823.580/0001-43, administrado pela gestora de investimentos BlueOrchard Invest S.a.r.l., sociedade constituída e existente de acordo com as leis de Luxemburgo, com sede na 1 rue Goethe, L-1637, Luxemburgo, de modo a consignar o montante da subscrição destinado à formação de reserva de capital, na forma da Rerratificação do Boletim de Subscrição constante do Anexo II a este instrumento. **5.3.** Em virtude da retificação e da ratificação do Ato Societário, aprovar a rerratificação do *caput* do Artigo 5º do Estatuto Social da Companhia, que passará a vigorar com a seguinte redação: "***Artigo 5º** - O capital social é de R$ 70.148.747,95, dividido em 94.873.792 ações ordinárias, sem valor nominal, as quais serão, obrigatoriamente, nominativas.*" **5.4.** Aprovar a consolidação do Estatuto Social da Companhia, que constitui o Anexo III desta ata, a fim de refletir as deliberações contidas nos itens 5.2 e 5.3 acima. **5.5.** Ratificar todas as demais deliberações do Ato Societário que não foram expressamente retificadas nesta Assembleia. **5.6.** Autorizar os membros da administração da Companhia a praticarem todos os atos necessários à implementação das deliberações aprovadas nesta Assembleia. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, a sessão foi suspensa pelo tempo necessário para a lavratura da ata a que se refere esta AGE, na forma de sumário dos fatos ocorridos, que, lida e aprovada pelos presentes, foi devidamente assinada pelos membros da Mesa, que certificaram a presença dos acionistas participantes. A presente AGE foi realizada a distância com a coleta das assinaturas por meio da plataforma *Adobe Sign*. Os membros da Mesa e os acionistas presentes reconhecem e concordam com a assinatura através da referida plataforma, atestando sua veracidade, autenticidade, integridade, validade e eficácia. As partes também concordam que a assinatura eletrônica desta AGE não obsta ou prejudica sua exequibilidade. Esta AGE produz efeitos para todas as partes a partir da data abaixo indicada, ainda que uma ou mais partes realizem a assinatura eletrônica em data posterior. Rio de Janeiro, 30/03/2023. **Mesa: Carlos Alberto Caputo -** Presidente; **Daniel Gelbecke -** Secretário. **Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro -** NIRE: 333.00322274-4, Protocolo: 00-2023/507556-6, Data do protocolo: 30/06/2023. Certifico o Arquivamento em 04/07/2023, nº 00005561388. Jorge Paulo Magdaleno Filho - Secretário Geral.